

ARTIGOS

SIMPLIFICAÇÕES PERIGOSAS

ABRÃO SLAVUTZKY
Psicanalista



Íntimos da Democracia.

O Brasil passa por uma crise política que as redes sociais e boa parte da mídia tendem a simplificar. Há uma crença em parte da população de que se a presidenta for destruída, a pátria estará salva. Uma coisa é a justa indignação contra a corrupção, outra é não entender que a corrupção se combate com a Justiça e o engajamento de toda a sociedade, respeitando a democracia. Estamos todos envergonhados com os roubos na Petrobras, a maior empresa brasileira, mas não podemos esquecer que tudo começou na década de 90 ou antes. Não entendo por que as denúncias do jornalista Paulo Francis não foram levadas a sério pela grande mídia. Pelo que se sabe, houve um acerto entre os partidos políticos, grandes empresários com diretores da Petrobras que traíram a confiança do Brasil.

A simplificação é a doença infantil do pensamento, mas é possível que tenha usado alguma. Afinal, simplificar é uma tendência humana. Confio nos leitores.

Uma das maiores loucuras da condição humana é a simplificação. Essa decorre de um vício de raciocínio pelo qual tudo se explica por uma causa única. Quando essa causa é atribuída ao Mal, esse deve ser aniquilado, pois só assim o Bem vencerá. Quem foi o primeiro a simplificar? Acreditem, foi o seu Criador, isso é o Todo-Poderoso. Quem ler a Bíblia, logo no Gênesis verá como Ele tratou de eliminar o Mal do homem através do Dilúvio e fracassou.

A simplificação é sedutora, pois ela aponta de onde vem o sofrimento. E busca eliminá-lo, pois só assim a felicidade reinará. O Mal já foi atribuído aos bárbaros pelos gregos, aos judeus, aos negros, aos homossexuais, aos estrangeiros entre outros. As simplificações ocorrem nas religiões com a figura do Diabo e suas tentações. Na política, quando se sabia bem o que era esquerda e direita, ambas as correntes tendiam a simplificar através da projeção de que todo

o Mal estava no outro. Logo, a simplificação lança mão da projeção que significa colocar para fora, no outro, o que é ruim. São só os outros que roubam, que fazem o mal, e assim se gera um clima paranoico de violência.

Simplificações são perigosas, pois nos empolgam com explicações fáceis

As simplificações são perigosas, pois nos empolgam com explicações fáceis para tudo. As pessoas se entusiasma com os noticiários que se transformam em propaganda dirigida. Os ódios crescem contra os únicos culpados de todo o Mal. Encontrar o bode expiatório é a salvação do mundo. Começa assim a se abrir o caminho para as ditaduras. Já vivi duas, sendo uma aqui no Brasil e outra na Argentina. A democracia deve ser cuidada como demonstra Tzvetan Todorov no livro *Os Inimigos*

OS PÉS DE PORTINARI

GILBERTO SCHWARTSMANN
Médico e professor



Quando cheguei, ela mal respirava. Foi triste vê-la morrendo assim. A negra velha de cabelo todo branco. Deitada na cama bem ao fundo, na solidão da sala de emergência do hospital.

Um lençol cobria parcialmente seu corpo, deixando expostos os dois enormes pés. Lembrei-me que já vira pés iguais. Quando eu era ainda um menino. Foi num livro de pinturas que ganhei de minha mãe.

A tela mostrava a figura de um jovem mulato, em pé, com a enxada na mão. Seus pés eram enormes. Como os da pobre mulher, que eu velava com meu olhar.

“Lavrador de café”, dizia a legenda. O autor, Cândido Portinari. Aquela imagem me marcaria para sempre. Eram pés que pareciam duas raízes, perfurando a argila dura!

Recordo-me que pensei: quem seria este tal Portinari, capaz de mexer comigo desse jeito? Minha mãe me disse, então, que era um grande pintor brasileiro.

Pintava nossa gente sofrida.

E que ironia! Depois de tantos anos, eu me ver frente ao corpo quase inerte daquela pobre mulher. E ela ter os mesmos pés!

O que pretendia o artista, ao lançar aquela figura tão poderosa sobre meus olhos de menino? Roubar-me a inocência, talvez.

Não precisam roubar. Fazem-no por ganância

Lembrar-me que existem tantos outros pés enormes, que transitam silenciosos por aí. Fazer-me seu refém. Para que eu pudesse ver melhor as dores do mundo. Ter ao menos compaixão por essas pessoas.

Acho que vem daí meu desprezo por quem rouba dinheiro público. Não são drogados ou pais de crianças com fome, que enfrentam doença e desespero. Tampouco são pessoas a quem o país tenha virado as costas.

Ao contrário. É gente bem nutrida, com estudo, banho quente todos os dias, filhos em bons colégios, salário decente e vida confortável.

Não precisam roubar. Fazem-no por ganância. Para ter cada vez mais. E o pior. Com a convicção de que, quando a poeira baixar, sairão bem dessa história. E que se danem os outros!

Esse dinheiro faz falta ao Brasil. Se o destino do que roubaram estivesse em minhas mãos, eu melhoraria a saúde. O policial sério investiria na segurança. O bom professor, no ensino. E o gestor responsável, no transporte público. Há tanto a fazer por este país!

Portinari sabia que eu nunca mais esquecería aquela pintura. Nesta vida de doutor, vê-se sempre o sofrer. Fatalmente, em outro corpo, na paisagem do hospital, eu reencontraria a imagem do “Lavrador de café”.

E a arte cumpriria seu papel. No andar de suas tintas, o pintor me faria perceber o coração doído, que vem a reboque de cada par de pés tristes.

IOTTI

iotti@zerohora.com.br



RBS BRASÍLIA

Carolina Bahia
carolina.bahia@gruporbs.com.br
@Carolina_Bahia

Concessão de aeroportos

O governo Dilma retoma nesta semana o programa de concessão de aeroportos. Três planos de manifestação de interesse (PMI) estão prontos, aguardando o decreto presidencial. As modelagens dos negócios passam para a iniciativa privada as administrações dos terminais de Porto Alegre, Florianópolis e Salvador. No caso do Salgado

Filho, a proposta prevê que o vencedor do pregão será o responsável por construir o Aeroporto 20 de Setembro, em Portão. Abrir o PMI é apenas o primeiro passo. Enquanto as empresas estudam as premissas das concessões, a Secretaria de Aviação Civil (SAC) avança na parte jurídica da concorrência pública. Na prática, os leilões estão previstos para o início de 2016.

PACOTÃO

A demora da indicação de Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) para o Ministério do Turismo está diretamente ligada ao acordo com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). O adiamento da votação do projeto que obriga a União a cumprir o acordo das dívidas com os Estados entrou no mesmo pacote.

RESERVA DE MERCADO

No comando do Ministério das Cidades, Gilberto Kassab (PSD) só não conseguiu colocar técnicos de sua confiança em uma área: a que comanda o programa Minha Casa Minha Vida. Monitorado de perto pela presidente Dilma, esse programa ficou com o PT.

SÃO LEVY

Quem acompanhou a participação do ministro Joaquim Levy (Fazenda) na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado saiu com a impressão de que ele está praticamente sozinho na defesa do ajuste fiscal. Em outros tempos, a base governista teria organizado uma tropa de choque para acompanhar a sessão. Aliás, ele enfrentou sete horas de questionamentos com paciência de monge.

A PRESENÇA

José Sarney se aposentou do Senado, mas não perde os principais eventos no Planalto. Ontem, prestigiou a posse do novo ministro da Secretaria de Comunicação, Edinho Silva. Conselheiro do Planalto desde os tempos de Lula, Sarney acompanhou a cerimônia sentado entre Dilma e Edinho.